

RESUMO - ENFERMAGEM

TECNOLOGIAS EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO HIV EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO INTEGRATIVA.

Rafael Saraiva Alves (rafael_s@ufms.br)

Bianca Soares (Bianca.soares@ufms.br)

Eliene Cesco Porto Novais (cesco.e@ufms.br)

Douglas José Soares Souza (douglas.s.souza@ufms.br)

Iara Barbosa Ramos (iara.ramos@ufms.br)

Daniel De Macedo Rocha (daniel.macedo@ufms.br)

Introdução: A infecção pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanece como um desafio global e maior impacto epidemiológico, social, cultural, econômico e de saúde é reportado em populações-chave. Diante disso, o desenvolvimento e a incorporação de tecnologias em saúde para os grupos vulneráveis, como pessoas privadas de liberdade, é amplamente referenciada e pode representar uma estratégia válida, efetiva e segura para a prevenção combinada do HIV. Objetivo: Analisar nas evidências científicas o desenvolvimento, a implementação e as contribuições das tecnologias em saúde para a prevenção do HIV em pessoas privadas de liberdade. Método: Trata-se de uma revisão integrativa conduzida mediante busca e seleção nas seguintes bases eletrônicas de dados: MEDLINE via PUBMED, LILACS e BDEFN via Biblioteca Virtual em Saúde. Os termos “HIV”, “Tecnologias” e “Prevenção de Doenças” foram extraídos do vocabulário descritores em

Ciências da Saúde e combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos primários que concentraram na população as pessoas privadas de liberdade, no interesse das tecnologias no contexto de investigação da infecção pelo HIV. Não foram delimitados critérios temporais ou de idioma para a seleção. A análise e síntese dos resultados foram fundamentadas nos métodos descritivos de dados. Resultados: A busca identificou 65 produções e destes 9 estudos foram incluídos. As evidências demonstraram um crescente interesse científico e assistencial em propor ferramentas que auxiliem na prevenção do HIV. Ainda, verificou-se que os indicadores de infecção pelo HIV entre as pessoas privadas de liberdade são considerados altos, sendo necessária a implementação de medidas específicas a esta população. Dentre as medidas utilizadas podemos constatar o uso das tecnologias para capacitação dos profissionais dos sistemas prisionais na identificação de comportamentos de risco para o HIV, assim como de programas internos de prevenção e educação em saúde, fortalecimento das estratégias para testagem, e ênfase nas tecnologias digitais como mídias de massa, vídeos educativos e uso da telemedicina. As ferramentas podem demonstrar impacto positivo no comportamento preventivo, ampliando o uso de preservativos, a adesão à Profilaxia Pré-exposição (PrEP) e a solicitação de testagem. Conclusão: As tecnologias em saúde desempenham um papel crucial na prevenção do HIV e facilitam o acesso à informação e a adesão a comportamentos seguros em pessoas privadas de liberdade. A incorporação dessas tecnologias deve ser expandida para maximizar o alcance e a eficácia na prevenção do HIV e contribuir para as metas internacionais que visam o controle da epidemia até o ano de 2030.

Palavras-chave: hiv; tecnologias; prevenção de doenças.